

O PROJETO “SUA ESCOLA TEM HISTÓRIA”, MEMÓRIAS ESCOLARES E O COLÉGIO ESTADUAL IGNÁCIO AZEVEDO DO AMARAL

Rômulo Rodrigues Moraes Queiroz¹, Nailda Marinha da Costa (coordenadora)²

1 – Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; Escola de Educação; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Professora do Departamento de Fundamentos da Educação; Programa de Pós-graduação em Educação; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Toda escola carrega uma história, embora muitas vezes não tenhamos plena consciência disso. As histórias escolares nos revelam muito sobre nossos antepassados, nossa cidade e nossas próprias vivências. Resgatar as memórias e narrativas do cotidiano da escola, afirmá-la como lugar de pertencimento, é renovar as oportunidades existentes e desenvolver o potencial de recriação de histórias locais por meio de práticas educativas (Santos, 2008). A partir dessa reflexão, o projeto Sua Escola tem História/FAPERJ, promove a preservação e a valorização do patrimônio educativo e cultural das escolas, reforçando a identidade e a memória das comunidades nelas envolvidas ontem e hoje. Neste trabalho, vamos apresentar atividades realizadas no Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral (CEIAA), onde é ofertado Ensino Médio na modalidade Normal (Formação de Professores), localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro. Na medida do possível, a equipe do projeto também estimula a autorreflexão sobre a valorização da carreira de professora dos anos iniciais do ensino fundamental, articulada a formação da normalista que vem perdendo seu prestígio com os anos (Lima, 2017). Como metodologia, a equipe inicialmente visitou o Colégio, realizando conversas informais com docentes, discentes, equipe pedagógica e pessoal de apoio para conduzir entrevistas e trocas de experiências. Além disso, foram realizadas pesquisas no acervo documental para reunir fontes necessárias ao entendimento da história da escola. Outras fontes utilizadas foram, entrevistas com o corpo educacional do CEIAA, levantamento de notícias sobre o Colégio na Hemeroteca da Biblioteca Nacional e um questionário virtual aplicado aos alunos visando levantar o perfil socioeconômico. Considerando a metodologia, chegamos a conclusão que os alunos oriundos de direferies periferias do Estado do Rio de Janeiro possui um perfil bem diferente dos estudantes do CEIAA de quando foi fundado em 1958, sua criação teve apoio de políticos e jornais, visando “amenizar o sofrimento” das jovens de classe média alta da Zona

Sul que para realizar o Curso Normal precisava cruzar a cidade de trem (Lima, 2017). Atividades foram realizadas no CEIAA, como por exemplo, aulas que buscavam apresentar e discutir a história das Escolas Normais e do CEIAA para a comunidade escolar. A intenção foi a de estimular a autorreflexão sobre o lugar que os estudantes ocupa(va)m e a recepção dos alunos foi melhor do que o esperado, e a discussão pós-aula foram muito agregadoras, levantando questões sobre os preconceitos dos moradores da área e a degradação do ensino público e a falta de investimento nos profissionais que atuam nas escolas. A partir dos resultados, novas estratégias de interação com alunos e professores poderão ser desenvolvidas, visando aprofundar o trabalho sobre a memória e a história escolar e, assim, contribuir para a melhoria das escolas. Apresentamos alguns resultados do projeto Sua Escola Tem História, destacando as ações realizadas pela equipe para preservar a memória da escola. Espera-se que as atividades desenvolvidas sirvam como ferramentas intermediárias para o desenvolvimento da identidade e do pertencimento dos alunos da formação docente por meio da compreensão da história do ensino. A memória é crucial para a coesão social porque permite que os indivíduos se reconheçam como parte de uma comunidade com uma história partilhada (Pollak, 1989).

REFERÊNCIAS

- LIMA, Fábio Souza (2017). **As Normalistas do Rio de Janeiro – O Ensino Normal Público Carioca (1920 – 1970): das tensões políticas na criação de instituições à produção das diferentes identidades de suas alunas**. Rio de Janeiro: [Tese de Doutorado em Educação]. Faculdade de Educação, UFRJ.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista estudos históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.
- SANTOS, Maria Roseli. Saberes culturais. **Memória e Identidade social em tempos de modernidade**, 2008.